

A cidade nos limites do Império. Missões e caminhos de ferro na construção da cidade nos planaltos de Angola (1870-1930)

*António José S. Afonso de Deus*¹

Orientação: Walter Rossa (FCTUC/CES-UC) (orientador) e Miguel Bandeira Jerónimo (ICS/CES-UC) (co-orientador)

Resumo

A colonização europeia da África Austral e Central, que se incrementa na transição entre os séculos XIX e XX, impulsionada pela industrialização em curso, promove a formação de aglomerados urbanos, de cidades, o que coloca em confronto a ideia que se tem de “civilização”, quando se comparam os processos que ocorrem entre as colónias e as metrópoles, na participação dos mesmos agentes, numa ação conjunta que favorece o Estado Colonial.

A ocupação portuguesa de Angola ilustra esse processo de transformação do continente africano, destacando-se na historiografia dos impérios coloniais, no contexto geográfico do Atlântico Sul, pela participação de agentes nacionais e internacionais, a partir dos quais se observa a interseção das dinâmicas da política religiosa, e da economia, convergindo na afirmação das estruturas urbanas localizadas nos planaltos, onde se fixam os colonos numa complexa interação com os povos africanos. Na ação dos agentes coloniais reconhece-se a sua abrangência territorial, que confere uma leitura de unidade ao território, bem como a sua capacidade de intervenção, e pelos meios utilizados. Nesse sentido, elege-se a presença dos missionários, cuja ação se destaca através da construção de Missões, num renovado ímpeto de cristianização, a par da construção dos caminho-de-ferro, nas linhas promovidas pelo Estado, em parceria com companhias privadas, com as

¹ Doutorando da 2ª edição do programa de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” (Centro de Estudos Sociais e Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra)

estações a polarizarem a vocação urbana, definindo uma nova centralidade no território.

As linhas do caminho de ferro são o instrumento privilegiado dos impérios coloniais, ao promoverem a progressão no território, das quais resulta a urbanização do sertão, colocando-se ao serviço da economia colonial, o que permite a expansão dos limites dos impérios, fixando nas cidades que emergem a partir das linhas um desígnio próprio, que questionará doravante a civilização que esta representa.

Palavras-chave: Império Colonial; Missões/Religião; Caminhos de Ferro; Cidades; Angola